

## A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ALUNOS DO NÍVEL FUNDAMENTAL EM UM COLÉGIO PARTICULAR DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS

Amélia Aparecida Paiva Buso<sup>1\*</sup>; Ângela Maria Ribeiro<sup>1</sup>; Emilene Araújo Palhares<sup>1</sup>; Normanir Alves Guerra de Paula; Sheila Maria Pereira Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Itumbiara-GO, \*ameliabusos@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Itumbiara-GO

**PALAVRAS-CHAVE:** Professores, Déficit de Atenção e Hiperatividade.

### INTRODUÇÃO

O Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem como sintomas, comportamentos persistentes de desatenção ou hiperatividade, e impulsividade sendo um transtorno que se manifesta ainda na infância, na fase escolar, por isso gera dificuldades na aprendizagem. (DSM-IV – TR, 2000). Esse trabalho se justifica pela relevância social e o grande reflexo dessa temática não só no meio acadêmico e científico, mas na sociedade em geral. O objetivo geral é verificar se os professores de Ensino Fundamental de uma escola particular no interior de Goiás sabem reconhecer, conceituar e identificar o TDAH. E como objetivos específicos, identificar a concepção dos professores a respeito de TDAH, reconhecer atitudes tomadas com alunos que apresentam os sintomas ou já foram diagnosticados com o transtorno e verificar a capacitação pedagógica para lidar com o TDAH. A hipótese levantada supõe que os professores não estão preparados para identificar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, assim como também despreparados para auxiliar no acompanhamento escolar.

### METODOLOGIA

Foram sujeitos, treze (13) professores de uma escola particular, de ambos os sexos, e que ministrem aulas no ensino fundamental. Para a coleta de dados foi entregue aos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido, juntamente com um questionário com 10 (dez) questões abertas e fechadas que após serem respondidos foram entregues aos pesquisadores.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se constatar a predominância do sexo feminino entre os professores que atuam nesta instituição pesquisa, com idade entre 31 e 40 anos, (70%) são casadas. Quanto à formação nota-se que 100% possuem nível superior completo, 70% das

entrevistadas disseram ter entre 02 a 08 anos de formação. Quanto ao tempo de atuação os resultados indicaram que 60% dos entrevistados têm entre 01 a 10 anos de atuação na área escolar. Além dos questionários sobre os comportamentos apresentados por um criança com diagnóstico de TDAH, foi perguntado se os mesmos conhecem algum caso que tem diagnóstico médio de TDAH 30 % conhecem e 70% não conhecem. Quando indagadas sobre o que é o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, uma das professoras disse ser um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que tem como características, sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

### CONCLUSÕES

Os resultados apontam que os professores não estão suficientemente capacitados para trabalhar com estes alunos, vale salientar que muitos nem possuem as informações necessárias para agir com crianças com suspeita ou diagnóstico de TDAH. Com relação à emergência não houve diferença entre os tratamentos, porém quanto ao crescimento de plântula o tratamento T3 foi o que demonstrou melhor resultado, seguido do tratamento T4, os tratamentos T1 e T2 foram os menos eficientes não tendo diferença entre eles.

CAMPOS, Sílvia. O TDAH e suas características. Revista do Professor: ABDA, Associação Brasileira de Déficit de Atenção. São Paulo, 2004.

CONNER, C.K. Tratamento de Déficit de Atenção/Hiperatividade: As mais recentes estratégias de avaliação e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artimed, 2009.

ROMERO, E. AGUIAR, J. Análise de uma intervenção pedagógica no desenvolvimento motor escolar em um grupo de crianças que apresentam características comportamentais de déficit. Espírito Santo: Ed. Universidade Federal do Espírito Santo, 2002.